

---

---

# SESSÕES DO PLENÁRIO

---

---

**15ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 8 de maio de 2009.**

**PRESIDENTE: DEP. ZÉ NETO**

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 20 anos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis - IBAMA, proposta pelo Deputado Zé Neto.

Quero dar bom-dia a todos e a todas. É um prazer imenso recebê-los aqui numa data emblemática, importante e que referencia, sem nenhuma dúvida, o novo momento que vive o Estado brasileiro.

Convido para compor a mesa o Sr. Presidente do IBAMA, Roberto Messias Franco, o Sr. Superintendente de Políticas para a Sustentabilidade, Eduardo Mattedi, meu amigo Mateddi, representando o secretário de Meio Ambiente, Juliano Souza Matos, o Exmo. Sr. Comandante do II Distrito Naval, Vice-Almirante Arnon Lima Barbosa, o Exmo. Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, que vem fazendo um grande trabalho na nossa Bahia, o Coronel PM Nilton Mascarenhas, o Exmo. Sr. Chefe da Casa Militar do nosso governo, o Coronel Expedito, o Exmo. Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador, o Tenente-Coronel- Aviador Pedro Luís Farcic, a Srª Coordenadora do Núcleo de Defesa do Rio São Francisco, Promotora Luciana Khoury, o Sr. Superintendente de Políticas de Agronegócio, Jairo Pinto Vaz, representante do secretário da Agricultura, Roberto Muniz, o Sr. Diretor do Instituto de Biologia, Jorge Antônio Moreira da Silva, representante do magnífico reitor da UFBA, Naomar Almeida, o Sr. Superintendente do IBAMA na Bahia, o amigo Célio Costa Pinto, e o Sr. Diretor do Ingá, companheiro de muitas jornadas, meu amigo Júlio Rocha (Palmas!)

Neste momento, convido a todos para ouvirem o Hino Nacional do Brasil e, posteriormente, já dando ponto, o hino da nossa Bahia.

(Instrumental do Hino Nacional Brasileiro.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- O Cerimonial informa que o Hino da Bahia será executado no final.

Como proponente da sessão, quero manifestar a nossa alegria pela presença de todos vocês.

O Hino da Bahia, sem dúvida, é um dos mais bonitos do Brasil. Não é bairrismo, não, mas a luta pela independência deste País, a luta contundente, frontal pela independência se deu aqui, na Bahia. Nosso Estado tem a honra de comemorar o Dois de Julho não apenas como uma data, mas como uma referência importante na vida de todos nós. Nós, baianos, sabemos o quanto é importante recordar isso. Nosso hino, sem

dúvida, tem sido, a cada dia... Inclusive, passou um bom tempo sem que ouvíssemos muito o Hino da Bahia. E uma das coisas que o governador Wagner tem colocado sempre é que a gente, a cada dia, propague mais e mais o nosso hino, porque a nossa noção de cidadania baiana está muito bem refletida nele.

Em verdade, na comemoração, hoje, dos 20 anos do IBAMA é bom lembrar que há 20 anos, em 22 de fevereiro de 1989, foi promulgada a Lei nº 7.735, que criava o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Nesse momento, a gente deu um passo decisivo na articulação das políticas públicas com vistas a trazer a questão do meio ambiente para a política de Estado. Mais tarde, em 1992, com a criação do Ministério do Meio Ambiente, isso fica muito mais latente. Atualmente, principalmente nos últimos seis, sete anos com o presidente Lula, o meio ambiente passou a ser política de Estado, e isso tem sido fundamental para que possamos montar as nossas estratégias de desenvolvimento.

Fui presidente da Comissão de Meio Ambiente por dois anos e estou no meu segundo mandato. Tive a felicidade de, em todos esses anos, ser membro da Comissão de Meio Ambiente. Continuamos a atuar muito na questão do meio ambiente. Agora, pela manhã, estive presente ao seminário sobre a educação ambiental que está acontecendo no Othon, com foco na organização sindical e na organização empresarial. Esse diálogo é, sem dúvida, o mais promissor que existe no campo do que já se foi feito na política de Estado para o meio ambiente, e tem que ser assim.

Temos, hoje, alguns grandes polos de desenvolvimento que têm enfrentado diversas crises com relação à questão do meio ambiente.

Temos aqui representantes de Barreiras, da região do Baixo Sul, e não só essas duas regiões, mas como os pontos que precisam ser avaliados hoje como políticas de estado estruturantes para o desenvolvimento do interior passam intrinsecamente pela relação com as questões ambientais. O polo de desenvolvimento que estamos querendo criar, e no Sul, com o porto – aliás, o nosso amigo Juliano, não é isso, Mattedi, não pôde vir aqui hoje em função das discussões que estão ocorrendo com relação ao Porto Sul em Ilhéus, a estrada Oeste-Leste, fundamental para vetorizar o desenvolvimento da Bahia para o interior, o polo naval que, sem dúvida, um dos maiores investimentos que temos nos últimos anos, nas regiões do Baixo Sul e do Recôncavo, é fundamental para o nosso desenvolvimento. Temos também hoje em curso a vetorização de desenvolvimento para o polo logístico de Juazeiro.

Esses 4 pontos são fundamentais para que possamos enxergar uma Bahia que tenha a possibilidade de redimensionar o seu desenvolvimento, o eixo de desenvolvimento para o interior, aliás, o próprio Brasil. Mangabeira Unger trouxe aqui para nós uma explanação e colocava da importância da vetorização desenvolvimentista para o Norte e Nordeste, interiorizando esse desenvolvimento, buscando na produção agrícola, buscando na produção industrial, buscando no agregar valor a nossa produção primária a grande saída para que tenhamos, evidentemente, distribuição de riqueza, aceleração da economia. Nada disso vai acontecer a contento se não houver o como fazer, porque hoje não estamos mais vivendo o não-fazer e por fazer como faziam. Fazer como faziam, passavam por cima de tudo, e a última coisa que acontecia era depois de pronto o empreendimento, ah, vamos tratar do projeto de meio ambiente, porque não preparamos essa parte cartorial.

Não era assim, meu amigo Sérgio? Era assim que as coisas aconteciam, e meio ambiente era acessório no projeto. Meio ambiente é uma discussão primária, meio ambiente é uma discussão anterior a tudo isso. E nós do governo Wagner temos clareza do que neste momento, neste instante, significa o que chamamos de crescimento sustentável.

Marina, e ela fez isso muito bem, minha amiga, minha companheira de Partido inclusive, não é o não-fazer, é como fazer. As hidroelétricas, temos situações onde podemos impactar menos, podemos gastar mais, impactar menos e a médio prazo até tirar essa impactação. Na agricultura, temos que discutir, e é urgente que tenhamos esse debate franco, fraterno com agricultura acerca das reservas florestais, acerca das questões relacionadas aos nossos mananciais hídricos. Isso é fundamental para que possamos ter nesse como fazer um equilíbrio. Esse debate tem que estar sendo realizado sempre no âmbito do Estado de forma tranquila.

Uma das coisas que acontecem no governo do Estado hoje, como política de Estado, que, aliás, quando éramos Oposição defendíamos isso com muito vigor, graças a Deus, hoje, é política de Estado, é o compartilhamento ambiental. Nesse compartilhamento ambiental, é fundamental a presença do IBAMA, órgão que com 20 anos já tem demonstrado, em todos os aspectos, com relação ao crescimento sustentável, a sua maturidade. E não haverá sucesso no compartilhamento ambiental, que, em linhas gerais, é chamar o município para poder compartilhar com o Estado, e aí a presença do IBAMA é fundamental para supervisionar, para avaliar, porque se deixarmos evidentemente que o município faça sozinho, os interesses mais imediatos podem sobrepor os interesses também de preservação. Porque o desenvolvimento, felizmente, objetivo na política, os olhos do prefeito, os olhos do vereador, ficam mais atentos e muito mais vigorosos para que as coisas aconteçam na prática durante o tempo do mandato. Portanto, o IBAMA e outros como Inga, INA, nossa Secretaria de Meio Ambiente possam ter esse acompanhamento do compartilhamento ambiental que a passos largos tem sido desenvolvido no Estado da Bahia. Não é mesmo Mattedi?

Então, nesta nossa sessão especial, temos o prazer de receber a Polícia, Aeronáutica, Marinha que fundamentalmente dão equilíbrio a esse controle, a essa fiscalização, a esse contorno de Estado porque não há democracia sem segurança, e as instituições evidentemente precisam dela para que possam permanecer exercendo as políticas públicas. Temos que fazer a reflexão deste momento de cidadania que vive o Brasil, deste momento de harmonia que buscamos no diálogo franco e direto com setores que compreendem a construção social.

E no nosso Estado da Bahia, com tranquilidade, podemos dizer isso na presença dos nossos representantes da Polícia Militar. Fiquei muito próximo e participei muito dos debates com relação a organização interna da Polícia com a sua Lei Orgânica. Posso dizer como é bom que nenhum policial ou que nenhum coronel ou que nenhum capitão ou que nenhum membro da Polícia possa vir para cá ou se esconder atrás de qualquer artifício para ter a sua posição.

Como é bom dialogar francamente e enfrentar, inclusive, as divergências para que possamos chegar ao consenso. As crises podem aparecer para nos destruir, para nos reconstruir ou para nos construir de um modo melhor. Kant dizia que “...atravessada a crise o que não me mata me deixa mais forte.” Como foi bom dialogar

com setores que antes não gozavam desse processo democrático, mais aberto para construção de uma sociedade que precisa cada dia mais da verdade.

Inclusive tenho acompanhado nos últimos dias esse problema das passagens aéreas, dos reclames que a sociedade faz na mídia, expondo as situações que historicamente aconteciam há muitos e muitos anos. Essa exposição hoje é possível e boa até para que as correções no Poder Legislativo aconteçam e possamos encaminhar essa busca de verdade para os outros Poderes. E é desse diálogo que hoje o IBAMA, que é um órgão fiscalizador, mas também é um órgão construtor, vem participando.

Na semana passada, Célia, vários produtores de queijo e requeijão das regiões de Pintadas, Gavião, Nova Fátima e Riachão foram notificados, doutora, para que em 30 dias regularizassem suas situações sob pena de os seus trabalhos serem fechados. Um técnico agiu de forma técnica e o nosso secretário Roberto Muniz - de um bom senso extraordinário, um companheiro que a cada dia enche nossos olhos com seu poder de decisão e de administrar – ouvindo todos e ao conversar conosco juntos chegamos ao consenso.

Uma semana depois, ao invés de agir dessa forma, chamamos os técnicos - que foram fiscalizar e deram os 30 dias para se regularizar a situação - a fim de participarem de um debate frente a frente com aqueles que estavam sendo notificados. Dali saiu o como fazer.

O Ministério Público sabe que hoje temos que ter equilíbrio social, uma das ferramentas mais importantes na ação governamental. E naquele momento estava clara a política do governo. Não podemos ser ofensivos sem antes dar condições e participar da construção das condições. Isso acontece em todas as áreas. O governo agiu da forma que está sempre agindo e onde não estiver agindo passará a agir nesse diálogo construtivo de fazer com que os nossos órgãos fiscalizadores tenham também caráter educador, construtivo. Como a nossa Polícia, Marinha e Aeronáutica também compreendem assim, como nosso Exército compreende assim. Que o poder de polícia do Estado, que o poder de polícia das nossas Forças Armadas cada dia busquem mais a cidadania; que o nosso IBAMA, o nosso IMA; que o nosso Ingá e o nosso Estado cada dia compreendam o grande exemplo que estamos dando ao mundo com o nosso presidente Lula , que era tido como analfabeto e hoje é considerado como um dos maiores estadistas da história deste País e, talvez, da política moderna no mundo. Ouvimos o presidente americano dizer “esse é o cara”, não é à toa. É que precisávamos, além de qualidades, além das formações que sempre tivemos nos estreitos e nos corredores da administração, sensibilidade, latência, o toque na pele, na ferida que estava aí escondida e que hoje, aberta, pode ser tratada.

É assim que a gente vem com muita alegria dar as boas-vindas a todos e a todas que estão presentes e dizer ao IBAMA que é só o começo de um tempo onde a política de Estado de meio ambiente está sendo tratada agora, e precisamos avançar na prática desse diálogo mais objetivo, mais construtivo, para que o Estado brasileiro não só para os seus cidadãos, mas para o mundo, dê o exemplo, que os pulmões da Amazônia haverão de continuar pulsando e em cada rincão deste Estado tenhamos condição de poder tratar o meio ambiente como a maior, melhor e mais importante infraestrutura para o benefício da vida de todos nós.

Era isso. Quero agora agradecer e passar a palavra para os demais membros da

Mesa. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Assistiremos à palestra do nosso superintendente do IBAMA, Dr. Célio Costa Pinto.

**O Sr. CÉLIO COSTA PINTO:-** Bom-dia a todos e a todas . Quero saudar a Mesa, já agradecendo ao deputado Zé Neto pela iniciativa de ter acolhido nosso pedido de promover esta sessão especial nesta Casa do Legislativo baiano; agradecer a presença do presidente do IBAMA, que se deslocou de Brasília e não é fácil sair de Brasília com as tarefas que ele tem lá junto ao ministro do Meio Ambiente Carlos Minc; agradecer a presença dos nossos agraciados de hoje, o grande amigo, almirante Arnon Barbosa, comandante do 2º Distrito Naval; ao comandante-geral da Polícia Militar, coronel Mascarenhas, pelo grande apoio que vem dando ao IBAMA, de toda a corporação não só a Companhia de Proteção Ambiental aqui bem representada pelo major Machado e todo seu seu corpo de oficiais, mas todo o conjunto da Polícia Militar; a presença do comandante da Base Aérea, coronel Farcic, companheiro nas épocas da crise dos pinguins, do transporte de Hércules dos pinguins, lá para o Rio Grande do Sul, deu uma grande ajuda ao IBAMA; ao representante da Secretaria da Agricultura; o superintendente Mattedi, representando o secretário do Meio Ambiente do Estado da Bahia, que teve compromisso no sul do Estado; a presença do chefe da Casa Militar, coronel Expedito, que já conhecemos há algum tempo; ao representante da UFBA, do reitor Naomar, e também atual diretor do Instituto de Biologia; da promotora, também companheira, parceira nas FPIs do São Francisco, Luciana Khoury, que trabalha muito intensamente essa questão; ao nosso superintendente, amigo Júlio Rocha, que também está aqui. Ressaltar que entre os presentes temos também outro amigos e parceiro, o Dr. Hélbio, Superintendente da Polícia Federal; o delegado Rodrigo Leitão, delegado de Meio Ambiente da Polícia Federal; Maria Delian, superintendente da Agricultura na Bahia; o nosso procurador-chefe Dr. Augusto; e a deputada Fátima Nunes. Contamos também com a presença da gerência de Barreiras e de diversos chefes de escritório do IBAMA, como os de Barreiras, Ilhéus, Vitória da Conquista, Juazeiro; além de diversos representantes do corpo de servidores, muitos deles estão na instituição desde o início, antes até de o IBAMA ser criado.

Agradeço também as presenças dos demais convidados, como a do nosso amigo coronel Natividade, que conviveu conosco lá na COPPA um bom período.

Pois bem, até para ficar mais animado, não ficando apenas no discurso, trouxe alguns números do IBAMA, algumas fotos do nosso trabalho para enriquecer a apresentação.

Gostaria de alternar alguns *slides* e depois os filmezinhos. Mas, para não atrasar a cerimônia, vamos passar ao passo seguinte e, em seguida, apresentaremos dois filmes de 5 minutos e uns *slides* com o trabalho do IBAMA.

Primeiro, vamos passar o *slide*: essa é a logomarca dos 20 anos do IBAMA – *IBAMA:20 anos cuidando do Brasil*.

Como foi dito aqui pelo deputado Zé Neto, o IBAMA foi criado pela lei 7.735, de 22 de fevereiro de 1989, que reuniu quatro órgãos: SEMA, IBDF, Sudhevea e Sudepe. E em agosto de 2007, a lei federal nº 11.516 deu-lhe novas atribuições, especializando o órgão como autarquia federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, naqueles temas que estão ali: exercer poder de Polícia Ambiental em todo o

território nacional; executar ações das políticas nacionais de meio ambiente, relativas ao licenciamento ambiental, ao controle da qualidade ambiental, à autorização de uso dos recursos naturais e à fiscalização, monitoramento e controle ambiental, observadas as diretrizes emanadas do Ministério do Meio Ambiente.

E o item 3 diz: executar as ações supletivas, de competência da União, de conformidade com a legislação vigente. É essa a nossa missão, a nossa tarefa atual.

O IBAMA tinha, antes de 2007, um corpo dirigente maior, quando foi criado o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, que é um irmão, um desmembramento nosso, que tem uma outra tarefa e está fazendo o seu trabalho paralelamente ao que fazemos.

Temos na estrutura: Conselho Gestor, em Brasília; gabinete do presidente, Roberto Messias; Procuradoria Federal Especializada; Auditoria Interna; Corregedoria; as diretorias; e os órgãos descentralizados. São cinco diretorias: Planejamento, Administração e Logística; Qualidade Ambiental; Licenciamento Ambiental; Proteção Ambiental, onde está a fiscalização; e a de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas.

Vamos aos órgãos descentralizados. São 27 superintendências estaduais em todo o País; dez gerências executivas em regiões prioritárias no interior dos estados; cinco centros especializados, que trabalham capacitação e pesquisa; e 60 unidades avançadas, que são os escritórios regionais. Vou mostrar, ali naquele mapa, como eles estão aqui na Bahia. A superintendência, em Salvador; as gerências executivas de Barreiras e de Eunápolis; e quatro escritórios regionais: Bom Jesus da Lapa, Ilhéus, Vitória da Conquista e Juazeiro, cujos representantes estão aqui neste Plenário.

O IBAMA, que trabalha com licenciamento ambiental de grandes obras no País, no ano passado emitiu 472 licenças. E este ano, no primeiro bimestre, já foram 77 licenças ambientais.

Temos o Centro de Triagem de Animais Silvestres, local que recebe os animais para tratamento, provenientes da fiscalização, da entrega voluntária, do recolhimento nas ruas e que precisam ter a saúde restabelecida para voltar à natureza, e isso se faz no centro de triagem, que, na Bahia, existe um: o Cetra Chico Mendes, no Cabula, em Salvador.

Dos animais que chegam ao IBAMA, os senhores podem ver que 81,6% são provenientes de apreensão, no caso de aves; 10,7%; de mamíferos e 40,3%, de répteis. Um total de 66% de tudo que chega ao Cetras são de origem de apreensão, trabalho da fiscalização. De resgate que as pessoas ligam e solicitam 22,1%, e da entrega espontânea em torno de 11,3%. Entre as espécies, a maioria são as aves, seguidas de mamíferos e répteis.

Aí temos fotos do Cetras do Cabula, recintos de primatas; do pequeno Cetras de Barreiras, que vai estar em ampliação em breve, esperamos; dos nossos parceiros, alguns estão compondo a Mesa e outros estão no dia a dia.

O trabalho feito no IBAMA de análise de imagem de satélite, temos um centro de sensoriamento remoto em Brasília, que recebe imagens do INPE, e para todo o trabalho de fiscalização tem que haver um planejamento prévio baseado nessas imagens, e as que estamos mostrando foram do Oeste da Bahia.

Esta é a equipe que vai a campo recebendo os mapas, fazendo o tratamento

dessas imagens.

Esses são alguns resultados que mostrei como expressivos da atuação do IBAMA na Bahia em 2008, que foram as operações no Oeste da Bahia – a Veredas 1 e a Veredas 2 – no final do ano passado, que redundaram em 155 autos de de infração, quase 80 mil áreas embargadas e aproximadamente R\$ 56 milhões de multas. Não gostaríamos que os resultados fossem esses, o ideal é que o resultado fosse zero, que estivesse tudo legalizado e tudo perfeito. Aumenta a nossa tarefa e o nosso desafio.

Essas infrações tiveram um percentual, a grande parte, por destruir, desmatar, explorar, causar danos ou fazer uso de fogo sem licença. Há a necessidade de expandir-se a área de licenciamento, o balcão de atendimento para essas regiões a fim de que as pessoas tenham a oportunidade e se regularizar.

O foco da operação foi na divisa entre Tocantins e Piauí.

Aí estão algumas fotos gerais, inclusive com os parceiros que estão aqui.

A Operação Carapeba de combate à pesca com bomba na Baía de Todos-os-Santos, trabalho intenso com a participação da Capitania dos Portos, da Marinha e com o apoio de diversos outros órgãos, a exemplo da Polícia Civil, que também está representada aqui.

Essa é a Operação Moda Triste, Foram apreendidas no Mercado Modelo, nas áreas de artesanato, embora a legislação não permita, estrelas do mar.

Aí estão caudas de lagosta, que estavam prontas para exportação no Oeste da Bahia. Foi cerca de uma tonelada e meia que a fiscalização, com o apoio da COPA, detectou da lagosta ovada, cuja coleta é proibida.

O nosso trabalho intenso, no qual o almirante Arnon tem nos ajudado muito ao sair nos navios patrulhas cotidianamente, apoiando também a Marinha.

Aí é a foto do curso de preparação dos fiscais no combate à pesca com bomba, com a participação da Capitania dos Portos e de equipes de diversos órgãos, da lancha que o IBAMA locou para fazer o trabalho de fiscalização da pesca, das bombas apreendidas, cuja unidade, ou seja, uma bombinha dessas custa, no mercado negro, em torno de R\$ 80,00 e das espoletas apreendidas, que têm também um poder de fogo muito grande.

Aí foi a abertura do Corene, do qual participaram o almirante, o secretário Júlio, quando os superintendentes do IBAMA do Nordeste se reuniram aqui na Bahia, no ano passado.

Essa é a equipe que tomou um curso no Quartel do 19 BC, do qual o técnico da Polícia Federal Brandão foi um dos instrutores nossos. A equipe da COPA, lá do Sul, com a nossa equipe de fiscalização de Eunápolis, nesse trabalho da pesca.

Aí na FPI, Dr<sup>a</sup> Luciana tem diversos órgãos, Dr<sup>a</sup> Luciana coordena esse trabalho pelo Ministério Público.

Também outra imagem da parceria com a Polícia Militar em campo. Imagens do avião do GRAER, um mapeamento lá da Região Oeste.

Aí também nas carvoarias, nosso chefe da fiscalização, Alberto, com os colegas da equipe dele, identificando as irregularidades na queima de carvão. As colegas, essas mulheres também têm um papel muito importante no IBAMA, hoje, novas colegas chegando, atuantes, áreas desmatadas de queimadas.

Aí foi uma foto de um jornal do Oeste, o ministro Minc e o seu martelinho

derrubando lá uma carvoaria, ele foi, pessoalmente, ver o que estava acontecendo. Aí também ele, saiu no jornal *A Tarde*, em cima do trator, passando por cima da carvoaria.

E aí os pinguins, quando chegaram lá em Rio Grande, depois do apoio da Aeronáutica - os da Bahia, nenhum voltou, ainda bem, todos foram lá para o Estreito de Magalhães, espero que este ano não visitem mais a gente. Somos hospitaleiros, mas o ideal é que eles fiquem lá no habitat natural deles.

Aí o nosso prédio, aqui no Rio Vermelho.

Tem mais uma foto da nossa equipe, alguns servidores valentes desses 20 anos de esforço, apesar de todas as dificuldades.

E, finalizando, dizer que cuidando do Brasil estaremos fazendo nossa parte para construirmos um mundo melhor.

Quero, assim, agradecer e desejar parabéns ao IBAMA e passar, rapidamente, dois filmes de 05 minutos, para os senhores verem o trabalho com a Polícia Militar lá no Oeste como foi, uma matéria do SBT sobre essa grande operação, Veredas, que nós nos orgulhamos.

(Apresentação de vídeo.)

**O Sr. CÉLIO COSTA PINTO:-** O outro filme é menor, é sobre o curso que foi feito com o CIAC, Comandante Mascarenhas, a Companhia Especializada lá do Oeste, que a nossa equipe esteve participando e contou com a presença do Seama, do Ministério Público também na organização desse curso. Vamos mostrar.

(Apresentação de vídeo.)

**O Sr. CÉLIO COSTA PINTO:-** Com isso quero agradecer, mais uma vez, e dizer que a palavra de ordem é parceria, por isso é que nós estamos aqui, hoje, também. Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):-** Queremos registrar a presença da nossa companheira, deputada Fátima Nunes, a guerreira aqui da nossa Assembleia e também a presença do companheiro, deputado Álvaro Gomes. Registrar também a presença do Sr. Élvio Afonso Dias Leite, Superintendente da Polícia Federal; também registrar a presença do Sr. Sérgio Pitti, vice-presidente da Associação dos Agricultores Irrigantes da Bahia ; IBAMA; Ingá; Secretaria de Meio Ambiente; CRA; Secretaria Especial de Cultura e Pesca da República na Bahia; Escritório Regional do IBAMA, professor Everaldo Queiroz, que é presidente da Associação Brasileira para Educação Ambiental e Áreas do Manguezal e demais autoridades presentes.

Dando sequência a nossa solenidade, quero solicitar do nosso amigo Célio Costa Pinto que discorra sobre a Medalha de Mérito Ambiental instituída pelo órgão que será conferida, em instantes, aos Comandantes do 2º Distrito Naval e da Polícia Militar da Bahia.

**O Sr. CÉLIO COSTA PINTO:-** A Medalha do Mérito Ambiental foi instituída pelo IBAMA em Portaria nº 05 de 20 de março de 2009, assinada aqui pelo presidente Roberto Messias e que destina-se a galardoar personalidades ou instituições nacionais ou estrangeiras que por seu méritos excepcionais e relevante contribuição à construção e consolidação do IBAMA, como um dos principais órgãos ambientais do Brasil, tenham se tornado merecedoras de especial distinção.

E a Superintendência do IBAMA no Estado da Bahia, que incumbiu fazer a escolha de dois agraciados, através da Portaria número 13, de 24 de abril de 2009, escolheu as instituições Marinha do Brasil, através do Comando do 2º Distrito Naval e a Polícia Militar da Bahia, através do seu Comando Geral.

Muito Obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Convido com toda a honra, o Sr. Presidente do IBAMA, Roberto Dias, para fazer a outorga da Medalha do Mérito Ambiental ao comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Arnon Lima Barbosa. (Pausa) (Palmas)

Concedo a palavra ao comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Arnon Lima Barbosa.

**O Sr. ARNON LIMA BARBOSA:-** Em nome do deputado Zé Neto, saúdo todos os membros desta Mesa.

(Lê) *“Senhores e senhoras, muito bom-dia.*

*O tema Meio Ambiente, nos dias de hoje, se constitui em uma das principais preocupações da humanidade, tendo em vista que os impactos das ações humanas na Terra já estão sendo percebidas por todos.*

*Nesse cenário, não obstante a missão da Marinha do Brasil ser voltada para o preparo e emprego do Poder Naval, com a finalidade de contribuir para a defesa da Pátria, não se pode prescindir de também contribuir para a preservação do meio ambiente, e para tal, a nossa Força em uso das atribuições subsidiárias previstas em Lei, implementa e fiscaliza o cumprimento de leis e regulamentos no mar e águas interiores, em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, federal ou estadual.*

*Por dever de justiça, não podemos deixar de enaltecer um dos nossos grandes parceiros nessa luta diuturna de fiscalização: o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis- IBAMA, que em boa parte de nossas singraduras pelo mar, nos brindam com a presença dos seus técnicos e fiscais.*

*Hoje, quando nesta casa, em Sessão Especial, comemora~n-se os 20 anos de criação do IBAMA, parablenizo a tão honrada Instituição que tem agido com excelência no combate aos crimes e infrações ambientais, no licenciamento das grandes obras do país, no controle de qualidade ambiental e, no principal, na criação e implementação de uma mentalidade de desenvolvimento o sustentável a ser incutida na mente dos brasileiros.*

*Fazendo parte deste magnífico evento, em que o Comando do 2º Distrito Naval é agraciado com a "Medalha Mérito Ambiental", que marca os 20 anos do nosso IBAMA, sinto-me honrado pelo reconhecimento prestado à Marinha do Brasil e agradeço tal comenda ao Ilustríssimo Sr. Presidente do IBAMA, o Sr. ROBERTO MESSIAS FRANCO, por tal deferência e, em particular, ao Ilustríssimo Sr. Superintendente do IBAMA na Bahia, o Sr. CELIO COSTA PINTO, pela indicação. Não poderia deixar de agradecer ao Excelentíssimo Sr. Deputado Estadual ZÉ NETO pela iniciativa da homenagem ao IBAMA e ao Excelentíssimo Sr. Presidente desta casa, Deputado Marcelo Nito, pela sempre cordial acolhida.*

*Finalmente, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que o Comando do 2º Distrito Naval tenha conseguido cumprir as suas tarefas, a ponto de tal reconhecimento, e reafirmo que a Marinha do Brasil continuará envidando esforços para mantermos preservado o nosso meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável do nosso Brasil.*

*Parabéns, IBAMA.*

*Muito obrigado.” (Palmas)*

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Nós é que agradecemos ao comandante, almirante Arnon Lima, sempre presente em nossos momentos de dificuldades e nas nossas comemorações também. Inclusive, quero aproveitar e dizer que o presidente Marcelo Nilo ligou-me há pouco dizendo que infelizmente não podia estar aqui porque há um encontro nacional hoje de presidentes de Assembleias Legislativas de todo o Brasil, mas que deixava um abraço para todos os presentes, colocando sempre esta Casa à disposição dos poderes instituídos que aqui se fazem presentes.

Quero convidar mais uma vez o Sr. Alberto Messias para fazer a outorga da medalha de mérito ambiental ao nosso comandante-geral da Polícia Militar, coronel PM Nilton Mascarenhas.

(O Sr. Alberto Messias faz a entrega da medalha) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Convidamos o coronel Nilton Mascarenhas para o seu pronunciamento.

**O Sr. NILTON MASCARENHAS:-** Bom dia a todos e a todas. Quero saudar o Exmº Sr. Deputado Zé Neto, proponente desta sessão, uma pessoa que no início desta sessão demonstrou um conhecimento muito grande, um conhecimento profícuo da área ambiental. Deu-nos realmente uma aula sobre o assunto. Quero saudar o Sr. Presidente do IBAMA, Roberto Messias Franco, autoridade que legitimou que a Polícia Militar estivesse, neste momento, nesta Casa sendo agraciada. Meu muito obrigado; o meu amigo, o Sr. Superintendente de Políticas para Sustentabilidade, Sr. Eduardo Mattedi, representando o Sr. Secretário do Meio Ambiente Julianos Souza Matos – muito obrigado; o Exmº Sr. Comandante do 2º Distrito Naval, meu amigo, almirante Arnon; o Exmº Sr. Coronel Expedito, chefe da Casa Militar, sempre presente e sempre ajudando não só a própria Polícia Militar, mas todos os que compõem o sistema de defesa social. Digo isso porque estou comandante e vejo a importância de uma Casa Militar em um governo do Estado.

Quero saudar o nosso comandante da Base Aérea, coronel Farcic - também sempre presente e a imagem diz tudo, o quanto a Força Aérea é importante nessa área ambiental -, a Srª Coordenadora do Núcleo de Defesa do Rio São Francisco, a Promotora Luciana Koury - o Rio São Francisco que, às vezes, pede para morrer, mas com certeza as pessoas que lutam pelo meio ambiente não deixam, aí vêm as chuvas e o Rio São Francisco renasce, o velho Chico transborda, mostra a sua fortaleza e como supera os óbices -, o Sr. Superintendente de Políticas de Agronegócio, José Pinto Vaz, representante do Secretário de Agricultura, Roberto Muniz, também muito obrigado, o Sr. Diretor do Instituto de Biologia, Jorge Antônio, representando o nosso reitor Naomar Almeida - a universidade tem uma parceria muito grande com a Polícia Militar

-, o Sr. Superintendente do IBAMA na Bahia, Célio Costa Pinto, autoridade que já vem há muito tempo trabalhando, realmente é um dos defensores, um dos guerreiros nessas parcerias, também o nosso muito obrigado -, o Exmº Sr. Coronel Jairo, subcomandante, já foi comandante da antiga Companhia Florestal - digo isso porque eu era subcomandante na época, e a Bahia foi a primeira unidade da Federação que deu o exemplo ao Brasil de criar uma política de meio ambiente, transformou a Companhia Florestal na Companhia de Polícia de Proteção Ambiental e o Coronel Jairo, que está aqui presente, foi um dos responsáveis juntamente com o nosso Coronel Alberto Sales Paraíso - e em seu nome quero saudar a todos os tenentes-coronéis, comandantes de Unidades, Srs. Majores, Srs. Capitães, Tenentes, Soldados, Coronel Siegfried – sempre que faço saudações digo que o coronel faz com que essa abertura cada vez mais se concretize - em seu nome quero também saudar todos os funcionários, todos que compõem esta Casa, Srs. Oficiais da minha querida e amiga Marinha do Brasil, sempre parceira e agora mais fortalecida com o nosso comandante Arnon, também o nosso muito obrigado, Dona Nicinha está representando nossas entidades afrodescendentes, também mais uma vez aqui na Casa dando aquele suporte espiritual, mãe do Major Machado, que hoje ocupa esta nobre missão de comandar a Companhia de Polícia de Proteção Ambiental, o meu muito obrigado, e quero saudar todas as autoridades aqui presentes ou representadas, parceiros e parceiras que lutam com esta questão do meio ambiente, mais uma vez volto a esta Casa da democracia para testemunhar justas e merecidas homenagens que são prestadas a mim e à Polícia Militar da Bahia.

Meus senhores, para que esta instituição de 184 anos de existência permaneça forte na preservação da ordem dos bons costumes e nos recursos ofertados pela natureza, necessário se faz asseverar neste Parlamento do povo o esforço de corajosos homens e mulheres os quais imbuídos dos mais elevados sentimentos revezam-se diuturnamente em todos os recantos desta imensa terra, a fim de que nossos cidadãos se encontrem num ambiente de plenitude.

A Polícia Militar é assim, ou seja, abrangente, presente e prestativa nas cidades, nas rodovias e em outros recantos mais afastados, no espaço aéreo e nas águas. E, neste momento de distinta homenagem, honra-nos apregoar a nossa efetiva presença nas questões do meio ambiente.

Não é fácil dar conta de todos os trabalhos desta milícia de bravos, pois, como sabem, estamos presentes em quase todos os assuntos da nossa complexa sociedade. Mas saibam que, acima de tudo, a vontade de fazer o melhor possível pela causa do semelhante, combinada com a preservação de seu ambiente de sobrevivência, é o que nos faz continuarmos convictos de que bem servir sempre será o melhor caminho.

Nosso objetivo é o de cumprir o que está posto na lei sem abrir mão, em qualquer momento, da parceria com a sociedade e suas instituições a exemplo do IBAMA que ora comemora mais um aniversário concedendo aos seus benfeitores parceiros um distinto galardão.

Portanto, nesta ocasião em que recebemos a Medalha do Meio Ambiente, além de demonstrar a gratidão da minha Corporação pelo recebimento de tão elevada honraria, aproveito para reafirmar as nossas mais sinceras intenções de sempre trabalhar ao lado da comunidade e das organizações estatais e privadas com o objetivo de propiciar o melhor possível, a uma sociedade que clama por elevados valores e

preceitos morais bem como por uma sensata política de sustentação do seu meio ambiente.

Muito obrigado IBAMA. Parabéns IBAMA pelos seus 20 anos! Muito obrigado. Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Agradecemos ao Coronel Nilton Mascarenhas por sua manifestação.

Chamamos para compor a Mesa a nossa querida diretora geral do IMA, Elisabeth Wagner, carinhosamente conhecida por toda a Bahia como Beth Wagner. (Palmas)

Registramos a presença do Sr. Sérgio Pedreira de Oliveira Souza, presidente em exercício da Fieb. É uma satisfação imensa tê-lo aqui. Registramos as presenças da Secretaria de Indústria e Mineração do Estado da Bahia, representante da AGU, da Bahia Pesca, (inaudível) Engenharia através de seu diretor Carlos Alberto Saviolli, Anama, nossa querida D. Nicinha, Nice Spíndola, representante da Finacobre, que já foi tão bem reverenciada pelo coronel, com este sorriso bonito que nos traz paz.

Registramos os escritórios regionais do IBAMA como de Vitória da Conquista, Bom Jesus da Lapa e Barreiras; nossa guerreira Maria Gomes Sodré, superintendente federal da Agricultura na Bahia que tem feito um trabalho extraordinário e incansável, do qual sou testemunha do empenho. Registramos, também, a presença de Reinaldo Sampaio, gerente executivo do Banco Nordeste, representando o superintendente estadual do Banco, Nilo Meira Filho.

Neste momento, convidamos o Sr. Presidente do IBAMA, Roberto Messias, e a nossa diretora geral do IMA, Beth Wagner, para assinarem o Acordo de Cooperação Técnica entre os dois órgãos para a Gestão Compartilhada do Meio Ambiente em nosso Estado.

Passo a palavra à diretora geral do IMA, Bete Wagner, para o seu pronunciamento.

Agradecemos à *TV Assembleia* pela transmissão ao vivo deste evento. Esta televisão tem prestado relevantes serviços à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

**A Sr<sup>a</sup> BETH WAGNER:-** Muito obrigada, deputado Zé Neto. E na pessoa do deputado Zé Neto queria fazer a minha menção ao conjunto da Mesa, destacando, evidentemente, as representações do IBAMA, que comemora os seus 20 anos, especialmente o nosso parceiro do IBAMA aqui, na Bahia, Célio Costa Pinto, que tem sido incansável no sentido de garantir não só a parceria do Sistema Nacional de Meio Ambiente, que é mais antigo que o Sistema Único de Saúde, mas que, no entanto, não foi implementado como se implementou o SUS.

Aqui, na Bahia, nós temos a presença de Célio. E eu tenho dito inclusive em reuniões nacionais da ABEMA - Associação Brasileira de Entidades do Meio Ambiente que ele é o grande promotor das reuniões tripartite, ou seja, que reúne o federal, o estadual e o municipal, para garantir que tenhamos um nível de discussão de temas, de conteúdos e de forma de funcionamento do Sistema Nacional do Meio Ambiente.

Se não fosse o trabalho incansável de Célio, acredito que a tripartite não estaria

no momento em que está, evoluindo com conteúdos, discussões e afinando, cada vez mais, a integração desses entes.

Eu fiz hoje, Célio sabe disso, um exercício para poder estar presente a esta sessão, porque já tinha agendado há mais de 3 meses com a Universidade Federal da Bahia. Mas eu não podia faltar a esse evento e conseguimos fazer esse agendamento com Messias, presidente do IBAMA nacional.

Quero dizer que este não é o primeiro termo de cooperação que o Instituto do Meio Ambiente assina com o IBAMA. Já tivemos oportunidade, nesta gestão, Célio no IBAMA e nós, no Instituto do Meio Ambiente, de assinar o primeiro termo de cooperação, que foi a respeito da área de licenciamento ambiental.

Estou vendo aqui Plínio, de área florestal da Secretaria.

Esse termo de cooperação permitiu que equacionássemos, até em razão das muitas arguições que o Ministério Público – e está aqui a promotora Luciana Cury – faz em relação aos órgãos ambientais, as definições de competência e de cooperações no que diz respeito ao licenciamento ambiental. Foi um termo que acredito ter sido muito significativo para o esclarecimento e para determinar a cooperação.

No que diz respeito à cooperação na área florestal, que assinamos hoje, é um termo de cooperação que diz respeito à execução da política florestal, responsáveis que somos, ambas as instâncias, tanto o IBAMA, instância federal de meio ambiente, a executiva, quanto o IMA, a instância executiva estadual de meio ambiente, responsáveis pela execução da política definida pela secretaria, no caso do IBAMA, o Ministério do Meio Ambiente, traçamos esse termo de cooperação ao longo de algumas discussões muito importantes, definindo uma cooperação que foi além desse termo.

Mesmo antes da assinatura, que foi consagrada hoje, já tínhamos conseguido o auxílio do IBAMA, que considero indispensável no sentido até de compor o nosso quadro na área florestal. O IBAMA cedeu um técnico de larga experiência ambiental para ser o nosso coordenador na área florestal de meio ambiente do Instituto do Meio Ambiente.

Essa cessão do IBAMA de técnico, não só de um técnico, porque o IBAMA está disponibilizando para o órgão ambiental uma equipe, em primeiro momento, para estar acompanhando o processo de estruturação da área florestal que temos feito com o acompanhamento da Secretaria de Meio Ambiente, da Diretoria de Florestas, da Superintendência de Florestas, mas também agora com a cooperação formal não só pelo termo de cooperação, mas formal pela liberação de técnicos formalmente para compor a equipe do IMA e a composição, como temos Rui, técnico do IBAMA que está aqui presente, que está nos auxiliando nesse primeiro momento de estruturação.

Tenho todos os elogios a fazer ao IBAMA, inclusive, desde - quero ser justa também neste momento - à marcante gestão de Júlio Rocha à frente do IBAMA. (Palmas!) Inclusive, estive em um dos aniversários do IBAMA, quando Júlio estava à frente ainda, comemorando e fazendo a passagem de bastão para o Célio Costa Pinto e me lembro de que não tínhamos assumido a área ambiental do Estado e eu dizia que gostaria muito de que pudéssemos passar do tempo que o Júlio passou à frente do IBAMA e estar comemorando tantas realizações e trabalho articulado, organizado, que colocou o IBAMA com uma credibilidade enorme aqui no Estado da Bahia.

É com muita satisfação mesmo, com muito orgulho, eu diria até, ver parceiros

tão comprometidos, com tanta credibilidade, com tanta consistência, gerindo a área ambiental, no caso federal. Estamos, agora, com a área ambiental estadual tendo pessoas com tanta consistência também. Estamos com Mattedi aqui - o próprio secretário Juliano Matos não está presente porque teve de viajar - então não teve condição de estar presente -, mas o secretário Juliano Matos, Eduardo Mattedi, Marcos, Plínio, enfim, uma turma que está se agregando no plano do Estado da Bahia a um esforço histórico que o IBAMA já vinha fazendo e marcou a sua presença, com as pessoas de Célio e Júlio Rocha, precedendo-o no IBAMA, Messias é uma figura que tem o respeito de todos nós da área ambiental, é uma figura com uma tradição e experiência na área ambiental, e só nos dá segurança ter uma personalidade como ele dirigindo, presidindo o IBAMA nacional.

Estou hoje só comemorando a competência, o compromisso e a consistência do IBAMA. Mil anos à frente de sucesso para o IBAMA na Bahia e no Brasil!

Obrigada. (Palmas!)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra a Dr<sup>a</sup> Luciana Khoury, do Ministério Público Estadual.

**A Sr<sup>a</sup> LUCIANA KHOURY:-** Bom-dia a todos e a todas! Cumprimento todas as autoridades presentes à Mesa na pessoa do deputado Zé Neto, que teve a feliz oportunidade de convocar esta sessão para fazer essa homenagem justa, merecida ao IBAMA e a todos os seus representantes, destacando, como bem fez a Dra. Bete Wagner, o empenho do IBAMA desde a presença do Dr. Júlio Rocha, que foi realmente marcante, um novo paradigma, acredito, para todos que acompanharam o trabalho do IBAMA, e a continuidade desse novo paradigma, com a presença do Dr. Célio Costa Pinto, em nome dos quais cumprimento todos os técnicos, guerreiros que estão aí nas diversas áreas do IBAMA nessa Bahia e todas as demais autoridades e pessoas que estão aqui dedicadas, demais órgãos parceiros do Ministério Público como o CREA, Ingá, todos os policiais aqui presentes.

A polícia tem tido um papel muito importante na área federal: a Polícia Rodoviária Federal, a Polícia Federal, a Polícia Militar da Bahia, com o grupamento aéreo, têm feito um trabalho belíssimo na área ambiental, quando nós trabalhamos juntos; destacam-se e demonstram grande eficiência na condução do trabalho. A CIAC, a CAESA, a COPA, a CAESG., todas as companhias de polícia que se dedicam nessa Bahia a ajudar tão difícil missão de proteção ambiental.

Enfim, deputados presentes, todas as demais autoridades, vejo aqui também a SSC, outros parceiros.

Eu gostaria de trazer, sim, uma comemoração, como bem falou a Dra. Bete Wagner, que tem tido um trabalho belíssimo no IMA, fazendo parte dessa parceria com o IBAMA, com o Ministério Público, tentando construir nova forma de trabalhar a área ambiental no Estado da Bahia.

É de grande reflexão esse momento de comemoração de 20 anos, e a minha posição aqui, enquanto Ministério Público, é tentar trazer essa reflexão e esses novos desafios, Dr. Célio, com a presença das universidades, chamando a sociedade civil, as comunidades tradicionais, todos aqueles que participam, de algum modo, da vida na

sociedade, para uma reflexão. Então, não quero polemizar, deputado Zé Neto, mas é um pouco da missão do Ministério Público tentar trazer uma grande reflexão do que estamos aqui comemorando.

Estamos comemorando os 20 anos do IBAMA, com toda a sua seriedade, com toda a sua competência, tentando superar os desafios da grande e larga escala de degradação ambiental que é crescente em progressão geométrica, enquanto temos, também, grande dificuldade de tentar superar essas grandes agressões. Então, são muito importantes essas palavras iniciais do deputado Zé Neto sobre o desenvolvimento, mas o Ministério Público faz uma reflexão de desenvolvimento prático, e também faz outra reflexão, a de que o desenvolvimento precisa ser repensado no seu modelo de desenvolvimento. Então é muito importante pensar nesses modelos que estamos querendo e projetando para a Bahia, para o Brasil.

Nós trabalhamos hoje em parceria com o programa do Governo Federal da revitalização do São Francisco, e nós discutimos isso também com o próprio Ministério do Meio Ambiente, com o IBAMA, que não é possível continuar o modelo de desenvolvimento porque senão precisaríamos sempre revitalizar. Continuar com o modelo, aí revitalizamos, aí corremos atrás de novo do modelo de desenvolvimento, vem novamente emplacando novas degradações, a gente vai correndo atrás tentando revitalizar...

Então, é preciso realmente parar, fazer uma reflexão sobre que desenvolvimento é esse. A própria Constituição Federal traz no seu artigo 170 o direito da ordem, a ordem ao desenvolvimento, e este está atrelado, necessariamente, à preservação ambiental que precisa estar como variável dentro, embutida em qualquer lógica de desenvolvimento que o Estado pretenda, e deve estar fazendo também esse outro papel que o Estado ocupa, que é de promover o desenvolvimento. Aí vem o papel dos órgãos ambientais: IBAMA, IMA, no que se refere ao licenciamento tão bem colocado aqui pela Dra. Bete Wagner.

O licenciamento é o momento chave, além de outras ferramentas como o zoneamento ecológico, econômico. Na Bahia nós estamos sempre pedindo ao Secretário Juliano – aqui temos a presença do seu representante – uma celeridade no que se refere ao zoneamento ambiental, que é indispensável para que se trace as políticas, e que os órgãos ambientais tenham como referência do seu licenciamento.

O licenciamento ambiental é esse momento de dizer daquela atividade, e aí deputado, mais uma vez não quero polemizar, mas é o papel do Ministério Público chamar a atenção desse aspecto, de que o licenciamento ambiental às vezes precisa dizer não, nem tudo pode e nem tudo tem o como fazer. Existem algumas coisas que, necessariamente, não vão poder ser feitas mesmo, porque são tão impactantes, e peço a atenção aqui da Assembleia, é uma nova visão que precisamos ter e podemos fazer isso porque temos à frente o IBAMA e o IMA, órgãos que têm pessoas de grande credibilidade e de grande visão social, que são essas duas pessoas que estão aqui hoje, Beth Wagner e Célio Costa Pinto. Aproveito a oportunidade para parabenizar não só o IBAMA, mas também o IMA, pela sensibilidade social da Dra. Beth e do Dr. Célio.

Atualmente temos a presença dessas pessoas nesses órgãos ambientais. E o grande desafio é trazer o olhar dos impactos sociais para o licenciamento ambiental, que precisa avaliar o custo-benefício duma determinada atividade que por si só traz

impacto. Mas como fazer isso? Toda atividade humana traz impacto, até mesmo estarmos aqui hoje. A nossa roupa, o copo usado para beber água, o ferro usado para construir as cadeiras.

Precisamos saber como fazer e pensar como fazer. Mas em alguns casos temos de optar pelo não fazer, levando em consideração os custos sociais e ambientais embutidos na implementação duma determinada atividade. É essa reflexão que eu trago, enquanto do Ministério Público.

Sempre cobramos isso dos órgãos ambientais, porque essa também é a responsabilidade do MP. Temos de fazer cumprir toda a legislação no que se refere à exigência de estudos de impacto ambiental cada vez mais qualificados e também fazer uma ponderação desses impactos de forma consistente, observando os diversos aspectos e tentando tornar sistêmicos os impactos numa atividade. O impacto duma atividade não se dá com a atividade de só uma carvoaria, mas quantas carvoarias existem no Oeste da Bahia causando impactos gigantes?

Estamos nos organizando muito bem, de forma integrada, e fazendo diversas operações, a exemplo da Operação Veredas, com a presença do ministro, que teve grande destaque nacional. Aproveito para dizer ao presidente do IBAMA que, como nós do Ministério Público da Bahia visitamos todo o Estado - no meu caso específico, a Bacia do São Francisco -, estamos nos esforçando muito para priorizar a área ambiental. Temos coordenadores específicos para os núcleos da Mata Atlântica, do São Francisco, do Paraguaçu e da Baía de Todos os Santos.

A sociedade clama que a presença do IBAMA seja reforçada aqui na região e também por apoio à presença dos técnicos com o fito de garantir uma estruturação cada vez maior, porque são muitas as demandas que fazemos. A sociedade baiana e brasileira, especificamente a baiana, que registro ao presidente do IBAMA que está conosco nesta sessão.

Este é um grande momento para nós. É importantíssimo recebê-lo nesta Casa para dizer-lhe pessoalmente, e na presença de todos, o quanto a sociedade baiana acredita e precisa do IBAMA. Quando estamos, por exemplo, em audiências públicas e se fala da demanda do IBAMA da Bahia para ir em missões como a Amazônia Legal, e outras no Maranhão, sabemos que elas são importantes e devem congrega a todos. Mas este Estado tem também casos de grande emergência, e o órgão nele precisa ser mantido.

É muito importante termos essa solidariedade com os problemas nacionais, mas é preciso ter o foco de que a crise está aqui. Há crise no Oeste da Bahia, nas carvoarias, nos licenciamentos ambientais indevidamente concedidos por municípios, que estão licenciando 600 fornos de carvão. As propriedades foram separadas em vários pedaços com o intuito de burlar a legislação e não passar pela fiscalização do IBAMA e IMA.

Estamos numa situação de degradação continuada, e é preciso avançar no sentido de contê-la. Precisamos também reforçar cada vez mais a presença do IBAMA aqui na Bahia, porque há um respeito a essa instituição. Essa simples presença tem um impacto e gera um respeito enorme. Isso é muito importante e significativo.

Quero dizer igualmente que os técnicos da Bahia trabalham não só cumprindo a sua responsabilidade, mas também com o coração e um amor muito grande pela causa, o que faz uma grande diferença!

Por fim, quero registrar que trouxe essas reflexões para que possamos tentar avançar, porque temos o potencial de fazê-lo. Aproveito para parabenizar o comandante geral da Polícia Militar e o almirante da Marinha pelo trabalho integrado, sempre dando apoio às diversas ações do Ministério Público na área ambiental. Precisamos juntos capacitar os policiais que atuam na ponta. Recentemente foi feito o primeiro curso com a CIAC em Luís Eduardo Magalhães, e já existem novas solicitações de cursos em Bom Jesus da Lapa, Guanambi e outros municípios.

Precisamos tentar ampliar esse trabalho e nos organizar. Se a ferramenta aérea é importante para o nosso trabalho e a degradação consegue se organizar... A produção de carvão hoje, na Bahia, para abastecer as siderúrgicas mineiras é um crime organizado. O Ministério Público está tratando como tal. Estamos passando ao setor de combate ao crime organizado para tratar da matéria, porque não é possível mais trabalhar só com a nossa fiscalização na ponta, sem entender o que está acontecendo, essas organizações criminosas que trabalham, lucram e investem muito nessa degradação ambiental, sem se preocupar com todos esses impactos.

Então, eu só queria parabenizar muito ao IBAMA e dizer que o Ministério Público da Bahia se sente honrado de estar aqui hoje nesta homenagem, e dizer que que nós temos sim potencial para avançar muito mais, e colocamos à disposição o Ministério Público.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Senhora Luciana, primeiro quero dizer que não existe polêmica nenhuma até agora. Eu concordo com tudo o que a senhora falou. Quando eu falo é porque acho que deve ser assim mesmo, eu defendo os eixos do desenvolvimento do Estado, e acho que aqui é como fazer o polo naval, como acho que no Sul é como fazer também, como acho que a Leste e Oeste é como fazer também.

Por que eu faço isso? Digo a senhora que sou um militante há muitos e muitos anos. Júlio, eu conheço de quando eu era estudante e ele sabe o quanto briguei aqui, nós brigamos juntos para construirmos o espaço da política de meio ambiente no Estado. Beth é uma amiga, Beth Balanço é o nosso amor, porque quando ela fala, fala com a alma, com os olhos e com a expressão da militante. É governo para fazer as coisas acontecerem.

Mas eu digo, Luciana, com muita tranquilidade, defendo e não coloco nem a prova porque todo mundo que me conhece sabe que sou ambientalista. Mas uma coisinha simples, nesta semana morreram várias pessoas em Salvador. Esta cidade tem o segundo maior índice de densidade demográfica do mundo. As pessoas moram umas em cima das outras. Por que isso? Porque as pessoas vieram do interior para não comerem rato, calango, como a gente via há alguns anos. O Bolsa Família segurou mais. Para alguns é esmola, alguns irresponsáveis que não sabem o que é fome, não sabem o que é a ferida, não sabem o que é não ter o que comer em casa. Isso segurou um pouco o desenvolvimento do interior, do Brasil e da Bahia, mas Salvador não tem mais condição nenhuma de receber ninguém.

Nós nunca fizemos tanto nos últimos anos na Polícia. Siegfried disse ter acompanhado aqui o nosso empenho, está quase em 6.400 policiais em menos de 3

anos, carros de polícia, se tenta uma coisa, busca outra, é regimento, lei orgânica, tentando dar qualificação, discutindo, dialogando. Não é como a gente quer, é difícil, é complicado, mas vejo Wagner tão empenhado, sincero na sua causa. Tem coisas que têm que se aliar a coisas do passado para resolver. Assim não funciona. Acabou, não tem mais ditadura e nem é mais tempo disso.

Agora, Luciana, o que sempre chamo atenção é que não existe polêmica nenhuma no que você disse. Mas tenho tido cuidado em colocar essas coisas de público, porque é muito fácil alguns fazerem discurso, às vezes esquecendo o que a gente defende, às vezes num ambiente fechado, refrigerado, deixa de lado, como vi alguns companheiros na questão do polo naval, num radicalismo sem precedentes e esquecendo de que aquela região está na miserabilidade.

Quando vejo a Ilha de Itaparica chegar onde chegou, eu tenho casa em Vera Cruz, e quando olho para o meu Recôncavo e vejo meu povo pobre e negro abandonado, porque não vamos resolver isso em dois ou três anos nem em quatro ou cinco anos. Encontramos a Bahia com cinco municípios apenas com mais de sete atendimentos de modalidade médica. Imagina que loucura, a pessoa ter que se mudar como via pessoas fazendo isso. Estamos mudando isso, levando Emoba para o interior, para as coisas acontecerem lá. Pense o que é uma pessoa ter um problema no rim e ter que sair do Oeste para morar em Salvador, porque senão morre. A pessoa não tinha ninguém em Salvador nem em Feira e tinha que vir para cá morar. Isso é meio ambiente também. Lembro-me, Júlio, de que trabalhamos muito a questão do meio ambiente do trabalho, considerando a exploração do homem que é feita no ambiente do trabalho. Às vezes, esse aspecto é fundamental, porque meio ambiente é a vida; o ser humano é a vida na sua expressão mais latente, tendo em vista que comanda outras vidas.

Além da miséria, a droga – estão aqui policiais militares do nosso Estado, eles sabem o que estou dizendo – é responsável por 80% dos assassinatos que aconteceram aqui na Região Metropolitana no mês passado. Essa é uma situação que precisa ser levada em conta quando se propões levar o desenvolvimento para o interior, quando se quer fazer a Ferrovia Leste/Oeste, quando debatemos os problemas do Oeste, do Sul, do sertão as questões relacionadas ao desmatamento. Enfim, temos de buscar o meio termo, a sustentabilidade.

O meio termo a que me refiro é a sustentabilidade, porque a miséria, a droga e a falta de oportunidade são as maiores degradações que existem para o meio ambiente. Se não dermos o passo da política pública... Por exemplo, nos nossos assentamentos estavam reclamando que havia uma degradação florestal por causa do carvão que estava sendo feito. Aí o braço do Estado tem que entrar para dizer: “Vamos dar alternativa, opção, vamos tentar resolver isso”. Não pode entrar com o poder de polícia, com o poder do Ministério Público, da Justiça e dos mecanismos todos que temos para fiscalizar.

Como disse na minha fala inicial, estamos vivendo um tempo em que, antes de cobrar o não fazer, é preciso dizer como fazer. Se não pode, não pode; mas muitas vezes podíamos fazer e não fizemos.

Comemoramos hoje os 20 anos do IBAMA nesse “como fazer” com muito mais lucidez, com muito mais foco na vida e nessa sustentabilidade tão necessária. Portanto, não há polêmica entre nós, há coincidências e convicções.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Convidamos agora nosso amigo Eduardo Mattedi, representante do secretário Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos.

**O Sr. EDUARDO MATTEDI:-** Bom-dia, senhores e senhoras, cumprimento o deputado Zé Neto e toda a Mesa, com destaque para os agraciados, porque o fortalecimento do Sistema Nacional de Meio Ambiente, que falou a Dr<sup>a</sup> Beth, passa não só pela vertente vertical, quer dizer, União, Estados e Municípios, mas também por essa transversalidade institucional. É a capacidade necessária de termos articulações em níveis federal, estaduais e municipais com instituições parceiras, como é o caso, por exemplo, do Ministério Público. Neste momento, o Estado vive um esforço concentrado dessas esferas, dessa transversalidade, para a conformidade ambiental daquelas propriedades no Oeste, para dar conta do passivo ambiental que a falta de planejamento na introdução de investimentos tão importantes para o Estado ocasionou.

Temos passivos ambientais porque o Estado não fez a sua parte. Precisamos garantir isso estruturando os órgãos de meio ambiente, contando com essa transversalidade, que essa medalha do IBAMA demonstra hoje.

Eu ia dizer, Bete, que o Estado da Bahia ganhou muito quando conseguimos trazer o Júlio Rocha para o Sistema Estadual de Meio Ambiente. Você já disse isso. Eu quero, Júlio, reforçar o que ela disse, pois a experiência que você teve à frente do IBAMA, que nós compartilhamos com alguns companheiros, deu vigor a um órgão que parecia muito técnico. E agora você tem transformado o Ingá num órgão com o enraizamento social essencial para a gestão das águas no Estado, o fortalecimento dos comitês de bacias, que são as unidades ambientais por excelência.

A Beth economizou meu tempo quando parabenizou o empenho de Célio na tripartite e na garantia do funcionamento do sistema. Mas queria dizer que ontem foi um dia muito feliz para nós – não foi, Beth? – pois nós, o governo da Bahia, estamos organizando, com o Ministério do Meio Ambiente e o Conselho Nacional do Meio Ambiente, o Seminário sobre Educação Ambiental, que o deputado Zé Neto já citou, que tratará da educação ambiental e das perspectivas no setor empresarial e setor sindical. E ouvimos ontem uma série de empresários absolutamente comprometidos com outro modelo de desenvolvimento.

Foi muito bom a gente ter, por exemplo, a presença do Ricardo Young, do Instituto Ethos, falando, discutindo e debatendo com os educadores ambientais de todo Brasil a preocupação do setor empresarial e toda a construção do que eles estão chamando de uma Marraquesh, que é uma nova lógica que dissocia, necessariamente, a busca da nossa felicidade da acumulação material de bens, do irresponsável uso dos recursos naturais para acumulação e produção irracional de bens.

Em outra perspectiva, mas dentro dessa mesma lógica, com outras palavras, poderíamos dizer que a saída desta crise que hoje vivemos, que é econômica, passa pela solução da crise ambiental. É muito interessante essa análise. A nossa crise econômica mundial é a crise de um modelo civilizatório, e a solução dela não passa mais por ajustes meramente econômicos, mas pela sustentabilidade, pela construção da sustentabilidade, que a irresponsabilidade, a irracionalidade, a cefalia do mercado não são capazes de fazer. Então é preciso que o terceiro setor, os empresários e os governos tenham juízo e competência para construir esse novo passo, ou seja, essa solução.

O Brasil sai na frente, não por acaso, pois temos as possibilidades, as condições

concretas de produzir exemplos desse novo modelo. Gostaria, imensamente, de que os senhores pudessem ter tido a oportunidade de estar nesse seminário que está sendo realizado no Othon, porque nos dá uma esperança e nos alimenta para essa luta cotidiana, que conjuga a miséria, que encontramos no interior do Estado, com tráfico de animais, quando se veem pessoas mais simples sendo exploradas por quadrilhas de contrabando internacional. E aí lembro o papel do IBAMA nesse setor: o que seria deste País sem o IBAMA nessa área? O que seria dos animais silvestres brasileiros se há 20 anos não existisse o IBAMA?

Quero dizer que essa conjugação da exploração da miséria com o tráfico de animais demonstra claramente como estão associados às questões que o deputado Zé Neto citou aqui, quer dizer, a miséria associada à degradação. Mas, por trás disso, existem forças mais poderosas que precisam ser, sim, chamadas, quando necessário, ao rigor da lei, pela nossa capacidade de intervir policialmente mesmo.

Não podemos abrir mão disso, mas, sobretudo, em primeiro lugar, sempre buscando entendimento, como neste momento, acredito, que estamos dando um grande passo no Oeste da Bahia. É um esforço concentrado de vencer aquela ação individualizada da multa, do embargo, que precisa ser feito, porque, se está errado, ele tem que ser feito, e essa fragmentação e pensar, de uma forma global, aquela região, bem como a solução para aquelas propriedades, aquele passivo para que a Bahia possa ter não apenas produção de riqueza mas também, e sobretudo, a fixação de renda e a melhoria das condições concretas da qualidade de vida dos seus habitantes, que é o que interessa, no fim das contas, a todos. É por isto que olhamos para o meio ambiente: pela qualidade de vida. E o meio ambiente é qualidade de vida!

Então, eu acho que estas palavras que eu estou aqui, em nome do secretário Juliano Matos, que está lá em Ilhéus, com o secretário da Indústria, Comércio e Mineração, falando sobre a implantação de um porto essencial para a Bahia, mas de um porto que quer ser verde, pois é um porto na mata atlântica. Não tem jeito de se fazer um porto na Bahia se não for na mata atlântica. Porque o litoral baiano é mata atlântica. Mas nós temos que fazer este porto e agregar valor aos produtos que por ali passarem, porque terão um selo verde. Aquele porto será exemplar, será referência.

O governador Jaques Wagner, desde o primeiro momento, chamou a área ambiental para participar da concepção de um empreendimento desse porte. Isso é inédito na Bahia. A área ambiental não está no fim do tubo, ela está no planejamento.

Para encerrar, deputado – pois o tempo também é um recurso escasso –, a Dr<sup>a</sup> Luciana Khoury citou da tribuna a necessidade de um zoneamento ecológico. Nós tínhamos, doutora, um déficit de planejamento neste Estado, sobretudo na área ambiental. E o zoneamento ecológico e econômico, a avaliação ambiental estratégica e o diagnóstico que estamos fazendo no Estado, estão nos auxiliando muito.

O zoneamento ecológico e econômico deveria estar, neste momento, licitado. Ele sofreu uma descontinuidade por uma série de questionamentos das empresas na véspera da licitação, e nós tivemos que analisar todas as dúvidas e refazer algumas questões no termo devido a esses questionamentos. Então, dentro dos prazos legais, nós estamos licitando aquela empresa, que vai fazer o guarda-chuva do zoneamento em todo o Estado, articulado com os planos de desenvolvimento regionais, centrados dentro da Seplan.

Por assim dizer, o zoneamento ecológico e econômico na Bahia não é problema da área de meio ambiente, mas sim de uma política central de governo. É, portanto, na Seplan, mas, lógico, com uma parceria direta nossa.

Dr. Célio, Dr. Roberto, parabéns ao IBAMA por essa referência, que foi uma peça essencial para o fortalecimento de todo o sistema nacional de meio ambiente.

Parabéns a todos do IBAMA por seu trabalho, muito importante.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Prezado Mattedi, em tudo nós temos o social e o legal. Buscar esse equilíbrio entre o social e o legal é uma meta.

E eu quero aproveitar, Dr. Evo, para dizer que acabei de receber um telefonema informando que, na Feiraguai, lá em Feira de Santana, está havendo uma grande operação da Polícia Rodoviária, Polícia Civil e Polícia Federal. Aliás, Receita Federal e Polícia Federal.

Eu não poderia deixar de dar este testemunho: eu fui um dos que, quando havia eventos assim, eles se davam do lado do mercado da cidade, em 1991, defendia que a gente buscasse organizar aqueles camelôs e não os excluísse no Natal, que tinham comprado muito nas fronteiras. Não estou aqui dizendo que isso seja legal. Eram relógios, umas coisas e outras. Eu vivo numa cidade, numa região, que talvez seja uma das mais violentas aqui do Estado. E vi de perto o crescimento do consumo de drogas, do quanto as drogas tomaram conta de minha cidade.

Na última Micareta, nós não tivemos jovens pobres para trabalhar porque o tráfico tinha levado esses jovens para trabalharem para ele. Nós temos uma exclusão social muito grande.

No Feiraguai, depois de 1991, a gente conseguiu espaço para reorganizar os camelôs. Obviamente, há as questões legais que no passo do processo político deste País e deste mundo vão sendo resolvidas da forma que a gente puder fazer.

Lá vendem CDs e DVDs piratas, esse tipo de coisa. Cerca de seis mil pessoas trabalham lá. Seis mil pessoas trabalham na Feiraguai.

Eu soube dessa operação.

A Polícia Federal e a Receita Federal estão cumprindo o seu dever legal.

Eu peço apenas ao Senhor que nessa avaliação do que fazer, que cai muito no que estamos discutindo aqui com nossos amigos do polo sobre a questão do polo naval, veja que não é o não fazer, mas sim como fazer. E saber como tratar quem está no meio dessa história tentando sobreviver com dignidade. Porque às vezes está errado aqui na frente, mas o pessoal sai de manhã cedo, 5 da manhã! Hoje passei lá 6 da manhã, e já estava todo mundo se movimentando. É um espaço público para o qual o município, o Estado, buscaram uma organização. Atualmente estão organizados, e são seis mil pessoas que trabalham ali.

Peço ao Dr. Hélbio, eu o conheço, já estivemos juntos, apenas que tenhamos sensibilidade para saber como vamos encontrar um meio-termo para resolver esta situação. É muito parecido com o que vimos, há duas semanas, no fechamento de vários fabricos de requeijão e queijo que estavam fora da norma 51. Agora, nosso governo estará trabalhando com esses para trazê-los para uma normatização. Pode ser uma

grande crise que está acontecendo agora, neste momento. A cidade está consternada. Não me lembro de acontecimento tão drástico na cidade em que vivo e crio a minha família como o de hoje pela manhã. Vai ter uma dimensão política sem precedentes para os governos e todos os políticos que estiverem envolvidos. Acho difícil que alguém queira fazer proselitismo numa situação destas!

Peço ao Sr. Superintendente da Polícia Federal que possamos encontrar uma saída de meio-termo e composição e que neste momento crítico encontremos uma formulação que oriente esses a buscarem a cada dia o campo da legalidade. Não devemos achar que podemos excluí-los ou tratá-los meramente como marginais, porque não o são. Às vezes, são situações em que a legalidade e a necessidade se encontram.

Sei o quanto a PF tem sido importante neste País. Elogio-a todo dia, porque acho que o perfil da instituição nos últimos anos tem dado condição para a democracia brasileira encontrar um caminho muito mais sensato para a defesa do Estado, do bem do Estado. Peço de público, com muita tranquilidade faço isso, que possamos entender.

Todos os dias quando saio de casa deixo uma filha de 3 anos, Maria. Esta semana me pediram uma mensagem do Dia das Mães para colocar no jornal. Eu disse que é muito bom quando saio de casa e a minha Maria está bem, mas não é bom quando saio de casa e encontro uma outra Mariazinha na porta de um hospital público do Estado sem ser atendida. Não podemos nos omitir. Temos de entender que do outro lado também há muita gente que, talvez por falta de alternativa, tenha buscado um outro caminho. Acho que podemos encontrar um meio-termo para com sensibilidade social tratarmos essa situação de Feira usando os contornos com os quais o Estado brasileiro tem de tratar o ser humano.

Peço isso de público e tenho certeza de que o senhor vai nos atender para encontrarmos uma saída que seja mais contemplável neste instante

Um abraço, Dr. Hélbio. Obrigado pela atenção.

Desculpem eu ter quebrado o protocolo. A notícia chegou aqui agora, a cidade está em polvorosa, a imprensa, as rádios estão transmitindo direto do Feiragui. Sei que não é fácil.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Convidamos o Sr. Júlio Rocha, diretor geral do Inga, para fazer a sua manifestação.

**O Sr. JÚLIO ROCHA:-** Deputado Zé Neto, queria parabenizá-lo por sua ação. Demais autoridades presentes à Mesa, vou ser bastante breve porque o aniversariante é o IBAMA. Eu queria, em nome do presidente Roberto, fazer uma saudação a essa instituição. Ele, que foi meu contemporâneo lá como superintendente de Minas, foi também meu colega do CNRH. Saúdo também o Célio Costa Pinto, esse bravo superintendente.

Quero fazer um registro importante, primeiro dizendo que estes 20 anos de IBAMA são também 20 anos de esforços dos seus servidores. Quando vejo Cleia Margarida lá no fundo, ela que é a mais bonita, a mais simpática e uma das mais claras representantes desses 20 anos; Livinha, que atira bem na ponta, é danada, aprendeu com o apoio da Polícia Militar; Cíntia no licenciamento, Maurício, que está aqui na frente, Alberto, da fiscalização, o povo do interior, Andreia Lula, lá na ponta com os desafios da região da Lapa; Curi, lá em cima, que desceu de Santo Antônio para Ilhéus;

Gal, o Sr. Edvaldo na ponta. Sentimos que somos parte desse processo.

Às vezes me ligam - deputado Zé Neto sabe disso - para dizer que está havendo conflito com o IBAMA, que esta semana embargou Valença porque não tem licença ambiental. São questões recorrentes que envolvem um modelo de desenvolvimento e um órgão ambiental, como diz Mattedi como disse Bete, o IBAMA é o maior órgão ambiental do país. E coloca-se muito que o IBAMA trava o desenvolvimento, que o IBAMA é um problema para o país, que dificulta a produção. O maior desafio nosso é compreender o papel estratégico do IBAMA.

Lembro-me da frase: “Decifra-me ou devora-me” para o IBAMA. Quando trabalhamos muito é um problema, quando fazíamos as operações de carvoaria, paravam-se várias regiões por conta da extração ilegal do carvão. Então esse é o desafio sobre o que fazer.

Quero parabenizar a Marinha, a Aeronáutica, a Polícia Militar, o Exército- que é um parceiro dessas iniciativas. Mattedi tem uma clareza na perspectiva do que foi dito que não avançaremos sem órgãos ambientais fortes. E o IBAMA é o maior órgão ambiental do Brasil. Pode-se perceber o esforço que é contemplar o processo fiscalizatório, pois as ações ilegais são intensas. Se formos ver o comércio ilegal de animal silvestres na Bahia é algo espantoso. Aliás, quero parabenizar a Polícia Militar e a COPA pela maior apreensão de animais silvestres feita na história do Brasil, feita nesta gestão do governo Wagner. O esforço da ação articulada, das operações articuladas. Sinto que, sem dúvida alguma, vivemos um desafio grande, que é o desafio de desenvolvimento com sustentabilidade.

Não tenho dúvida do que foi falado. Vejo aqui na Mesa companheiros e companheiras de muito tempo, da nossa promotora Luciana Curi, ao deputado Zé Neto e tantos outros que estão presentes, Bete, Mattedi, Célio.

Quero fazer o registro em meio a tensões permanentes, quero dizer que não existe superintendente mais qualificado, presidente Roberto Messias, na Bahia do que Célio Costa Pinto no âmbito do IBAMA. É uma pessoa séria, honesta, íntegra competente, leal. (Palmas.)

Quero dizer isso de coração. Não é uma opinião pessoal, mas da equipe ambiental do Estado, do governo e do governador. Ontem o governador esteve com o presidente do IBAMA, superintendente do IBAMA e o secretário do Meio Ambiente sustentando que IBAMA e governo do Estado são parceiros, sustentando que a parceria significa autonomia, respeito a diversidade e o trabalho dos órgãos, mas vivemos desafios muitos fortes, a agricultura tem um desafio muito grande.

Se formos observar no oeste é gasto por dia 11 bilhões de litros de água, 90% da água do oeste é para exportação. É importante, mas temos que casar sistemas mais eficientes e pensar de que forma avançamos um processo de sustentabilidade e é uma preocupação do governador Jaques Wagner. Na semana passada o INGA, sob a orientação do secretário Juliano, baixou uma norma que institui medidores de vazão no Estado da Bahia. Isso significa que precisamos controlar, pois a água é um bem ambiental fundamental.

Quero dizer como o INGA como o Instituto de Gestão das Águas que está fazendo um ano, o IMA o INGA e a SEMA estão fazendo um ano na Semana do Meio Ambiente. São órgãos que existiam e foram redimensionados na função da melhor

eficiência.

Quero dizer que contem sempre com o IBAMA, com o governo do Estado da Bahia. Temos agora um novo parceiro que é o Instituto Chico Mendes com a tarefa enorme na gestão das unidades de conservação. O presidente Rômulo também com experiência na área tem sido um parceiro no processo nos 20 anos.

Mas quero parabenizar os servidores. Quando falo do superintendente, falo de um servidor da casa e dizer que foi bastante simbólico uma analista ambiental, um engenheiro civil, pós-graduado ingresso através de concurso público ser dirigente desse órgão no governo Lula. Isso significa a perspectiva de reforço da carreira que foi feita nos últimos anos e dizer que se fala muito, mas o Brasil não vive sem o IBAMA.

Quero parabenizá-lo pelos 20 anos e tocar, abraçar, cada um dos servidores e servidoras. Desejamos vida longa a esse órgão que é tão fundamental e importante para a Bahia e o Brasil.

Um grande abraço.

Muito obrigado. (Palamas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Quero registrar aqui uma comunicação do deputado Bira Corôa.

(Lê) “Prezado Senhor, a atuação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, IBAMA, nesses 20 anos de existência é de vital importância no auxílio aos Órgãos governamentais, Secretarias e Ministério do Meio Ambiente, como autarquia que executa políticas em defesa do meio ambiente.

Como biólogo conheço de perto a importância dessa sessão especial e o tema em homenagem aos 20 anos do IBAMA, além de ter atuado na Comissão do Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos conhecendo as suas demandas e atribuições.

Desta forma, agradeço o convite e louvo V.Ex<sup>a</sup> por essa iniciativa.

Atenciosamente, deputado Bira Corôa, presidente da Comissão Especial de Promoção da Igualdade”.

Neste momento, queremos convidar para a sua manifestação o Sr. Roberto Messias Franco, presidente do IBAMA.

**O Sr. ROBERTO MESSIAS FRANCO:-** Exm<sup>o</sup> Sr. Deputado Zé Neto, em primeiro lugar, queria agradecer-lhe a oportunidade de promover esta sessão que é um símbolo; Srs. e Sr<sup>as</sup> Membros da Mesa, senhoras que estão neste plenário neste momento, quando digo que é um símbolo é porque encontramos aqui a Marinha, a Aeronáutica, a Polícia Militar, a sociedade, os companheiros do IBAMA, encontramos o Órgão Federal que somos, encontramos os Órgãos Estaduais, encontramos tantas pessoas que, afinal de contas, vêm festejar o aniversário mais do que de uma instituição, de uma causa.

Então, esta reunião que tem de nós todos, do Ministério Público a todos os executores, dos executores de várias áreas e aqueles que estão conosco e que veem o que é a defesa do Meio Ambiente, as dificuldades que temos, este encontro é um símbolo e é um símbolo de um século que entramos nele. Nós chegamos ao século XXI. O IBAMA vem do século passado e se transpõe ao século XXI, quando aquilo que parecia uma coisa vaga e longínqua que era o aquecimento global e mudanças

constantes que afetavam a todos, vemos pessoas que têm o saber e temos aqui também a universidade, lugar que trabalha na fronteira do conhecimento pelos seus cérebros, essa era a visão que tantos de nós recebemos e temos que receber cada vez mais os insumos para que não nos tornemos só burocratas, mas aqueles que com base no conhecimento da sociedade e da natureza ,possamos fazer alguma coisa para que a natureza e a sociedade continuem caminhando juntas em harmonia na terra, no céu, temos também a Aeronáutica aqui, e pelos mares porque a Marinha está tantas vezes colaborando conosco a defender isso que chamam, com toda a razão, a Amazônia azul do Brasil, esse mar enorme que temos que defender.

Ao estar aqui no Estado da Bahia é uma felicidade grande também para mim ver este Estado síntese de tantos lugares, de tantos ecossistemas, de tantas realidades físicas, porque temos a Costa Oceânica, temos a Mata Atlântica e temos o sertão e o sertão do São Francisco, mas também culturais, a Bahia que é essa síntese de tantas coisas que acontecem no Brasil, esse sincretismo que nós todos temos que fazer, construir a partir dele aquilo que Darcy Ribeiro falava, a grande civilização morena dos trópicos, que temos que construir e estamos no caminho.

Então, deputado Zé Neto, esta sessão, esta oportunidade que V.Ex<sup>a</sup> nos proporciona, a oportunidade de conversarmos juntos, de criarmos um caminho novo, todos juntos, de buscarmos cada vez mais, através também de mecanismos de educação, ressaltando, entretanto, que a coisa mais deseducadora que pode haver é a complacência com o crime e com aqueles que vão contra o direito comum. Nós temos que construir o novo, e vejo, com muita felicidade, minha querida amiga Beth Wagner, que temos aqui no Estado da Bahia uma resposta à questão inquietante que é, como trabalharmos unidos.

Quando se falava num determinado momento tripartite o que era Estado, Município, município onde vivem as pessoas, e a União, Órgão Federal, com várias abordagens, o que é trabalhar junto. Nós podemos a partir daqui ser um exemplo de que trabalharmos unidos é sobretudo perguntarmos: qual o espaço de cada um, como eu posso trabalhar num espaço que é de todos para criar uma sociedade, uma natureza que seja de todos para este século XXI que queremos no Brasil?

Então nesse sentido é que acho que me dá muita satisfação em estar aqui e de poder ocupar hoje, convidado pelo ministro Minc, participando do governo Lula desde o princípio do primeiro mandato, para dizer: estamos, sim, construindo alguma coisa nova; estamos, sim, tentando cada vez mais. Servidoras e servidores do IBAMA que estão aqui, estes, sim, que heroicamente trabalham durante essas duas décadas de IBAMA, alguns de outros anos antes, porque tivemos outros órgãos que se tornaram uma coisa só, um corpo, pessoas que são abnegadas e cada vez mais saem uns, entram outros. O espírito do revezamento, cada um nunca deixa o que foi aprendido antes e nunca deixar de partir para novos avanços, novos desafios que deseje.

Nesse sentido, o IBAMA tenta se tornar para todos uma referência, um apoio, um órgão que se possa confiar e no qual vai haver dificuldades. Apesar de todas as dificuldades, o Estado da Bahia e o Brasil que é imenso, o Brasil é enorme, todos sabem disso, são novos desafios, e temos também que encará-los para fazer com que haja o progresso de toda a sociedade, e que esse capital enorme, essa riqueza enorme, a riqueza da natureza brasileira possa se manter e ser reengenhada, no sentido da

engenharia, o mais profundo, e é isso que nos diferencia seres humanos de todos os outros seres.

Estamos sendo, infelizmente, destruidores, mas somos capazes de ter uma espírito da nova construção, do reengenhavar, do refazer espaços, de proteger espécies, de fazer com que haja também o progresso de pessoas, pessoas nas acepção maior de todas, pessoas que tenham um conteúdo de cada um solidário com todos. Existem bilhões de seres humanos hoje, para que não passem nem fome, nem sede, nem necessidade, deputado, é preciso que não caiam também nas garras dos malfeitores que, afinal, acabam por destruir esse tecido social. E vemos essa chaga que há, por exemplo, a chaga das drogas no Brasil.

É fazendo isso que vemos, então, este litoral, este interior, esta Bahia, este País. Fizemos 20 anos, a nossa frase de 20 anos é: “IBAMA, 20 anos cuidando do Brasil.” Talvez

podéssemos aprofundar e dizer não só cuidando, também ajudando a cuidar, participando desse cuidar do Brasil. E o grande convite que eu gostaria de, em nome do IBAMA, fazer a todos os senhores e senhoras é continuemos a participar desse cuidar do Brasil, a fazer com que ele se sinta cada vez mais cuidado porque o Brasil, certamente, merece, também poderemos fazer alguma coisa que seja melhor para todos.

Hoje também assinamos aqui alguns acordos de cooperação. Tivemos essa satisfação e a todos em especial as duas instituições que são caríssimas ao IBAMA, a Marinha do Brasil e a Polícia Militar do Estado da Bahia, Sr. Coronel Comandante, senhores, todos os componentes dessas valiosas corporações, nossos agradecimentos mais profundos por tudo que têm nos ajudado a fazer, e nossa esperança de que possamos, cada vez mais, fazer mais pelo Estado, pela natureza e pela população. E só podemos fazer isso se estivermos todos absolutamente solidários, sem nenhum tipo de agenda oculta, sobretudo, pensando qual é o país que queremos construir para aqueles que virão depois de nós e para aqueles que estão conosco hoje.

Meu agradecimento a todos por esta oportunidade que tivemos. Só temos que agradecer e esperar que possamos de agora em diante trabalhar cada vez mais de maneira profícua.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- De 1988 para cá, as Forças Armadas, a cada dia, têm dado uma contribuição muito valiosa ao país principalmente nesse novo momento institucional brasileiro. Depois da Constituição de 1988, vimos efetivamente muito mais participação das Forças Armadas na construção da cidadania, na defesa do Brasil, onde existiam algumas situações que precisavam de uma atuação mais educacional, mais participativa, mais integrada no debate com a sociedade. As Forças Armadas estão de parabéns pelo redimensionamento, pelo acompanhamento dos ventos democráticos e pela forma como vem atuando nesse conjunto de ações. Mas dois polos, dois mecanismos de defesa do meio ambiente, sem dúvida alguma, depois da Constituição de 1988, vimos até colocando isso, reconhecidamente foram fundamentais para que a política de estado se tornasse política de estado melhor dizendo. A questão de meio ambiente agora já é uma das políticas do mundo, já é vista

- hoje estava vendo pela manhã que na Europa já é o tema mais importante na preocupação com a política, do europeu. E aqui no Brasil temos crescido a passos largos. Antes, o meio ambiente era um acessório e hoje não é mais, já é uma política estruturante e a cada dia precisa de mais atenção, e todos nós precisamos de nos aprimorar. Agora a pouco, com alguns empresários e o movimento sindical falava-se que as demandas que têm vindo dos movimentos organizados têm que ser a cada dia aprimoradas para que venham mais e melhor, e muito mais consistentes no que diz respeito à prática do fazer.

Mas, o Ministério Público e o IBAMA são atores fundamentais na construção da política de Estado e que hoje vem crescendo aos olhos dos brasileiros e do mundo. A presença do Ministério Público e do IBAMA no cenário do meio ambiente, no cenário nacional da construção desse Brasil melhor, desse Brasil do bem, desse Brasil olhando mais para frente, momento que, talvez, seja o mais difícil da humanidade.

Em tudo na política você faz para ver, e você quer ver, mesmo que você não tenha mandato você quer participar da construção, enxergar algo arrumado, pronto ou encaminhado. No meio ambiente, estamos com um desafio para a humanidade. Estamos falando em 30, 100, 200 anos. Não vamos nem de longe ver, e temos que construir agora, porque não há mais tempo, e cada minuto é uma eternidade, porque as coisas são muito mais rápidas em degradação do que na construção.

Então, nesse aniversário do IBAMA queria dizer da minha profunda alegria, Célio, que foi meu colega de faculdade, eu fazia Direito e Júlio também, morávamos em república estudantil e almoçávamos no restaurante universitário. Hoje está até mais bonito, era feinho, seco, (risos) E nós estudávamos na Universidade Federal da Bahia, fazendo o movimento estudantil, o Júlio também, e temos a grande alegria de estarmos fazendo parte deste momento da história do Brasil, com a cabeça de quem viu e viveu os anos 80 de perto e poder, neste momento, estar sentado com autoridades tão importantes numa Mesa da Assembleia Legislativa da Bahia e nós todos com tanta responsabilidade. Beth, que sempre foi uma luz para nós, participou daquele momento também da construção democrática da Bahia.

E agora encerrando esta sessão, antes queria pedir ao som para executar esse lindo e resgatado hino da Bahia, que traduz muito a luta do povo baiano na história de construção de uma Bahia democrática.

(Todos ficam de pé para ouvir a execução do Hino ao Dois de Julho.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço a presença das autoridades civis e militares, das Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados que estiveram presentes, imprensa.

Declaro encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*